

## **COMPARAÇÃO DA TAXA DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE IDOSAS POR NEOPLASIA DE MAMA<sup>1</sup>**

**Gabriele Ferreira da Silva da Costa<sup>2</sup>, Cíntia Eichler Brites<sup>3</sup>, Loiva Beatriz Dallepiane<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Estudo Ecológico com utilização de dados secundários

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, RS, gabrielleferreira46@gmail.com - Palmeira das Missões, RS, Brasil

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, RS, cisabrites@gmail.com - Palmeira das Missões, RS, Brasil

<sup>4</sup> Professora Orientadora, Curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões, RS, loiva.dallepiane@hotmail.com - Palmeira das Missões, RS, Brasil

### **RESUMO**

O principal problema de saúde pública do mundo e a quarta principal causa de morte prematura, é o câncer. A sua incidência e a sua mortalidade têm se expandido no mundo todo, principalmente devido ao envelhecimento. Se objetivou comparar a taxa de casos de internações em idosos por câncer de mama no período de 2009 a 2019, do município de Palmeira das Missões, RS, com o estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. O presente trabalho, de natureza descritiva, utilizou como fonte de informações o SISAP-Idoso, utilizando o censo demográfico de 2009 a 2019. No município de Palmeira das Missões, RS, houveram grandes oscilações nas taxas de internações por câncer de mama entre 42,35 à 301,66. Já o Brasil, e o RS, tiveram poucas oscilações e mostraram um aumento gradativo ao longo dos anos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Câncer; Câncer Mamário

### **ABSTRACT**

The main public health problem in the world and the fourth leading cause of premature death is cancer. Its incidence and mortality have expanded worldwide, mainly due to aging. The objective was to compare the rate of cases of hospitalizations in the elderly for breast cancer in the period from 2009 to 2019, in the municipality of Palmeira das Missões, RS, with the state of Rio Grande do Sul and Brazil. The present work, of a descriptive nature,

used SISAP-Idoso as a source of information, using the demographic census from 2009 to 2019. In the municipality of Palmeira das Missões, RS, there were large fluctuations in the rates of hospitalizations for breast cancer between 42.35 to 301.66. Brazil, and RS, had few oscillations and showed a gradual increase over the years.

Keywords: Aging; Cancer; Breast cancer

## INTRODUÇÃO

O principal problema de saúde pública do mundo e a quarta principal causa de morte prematura (antes dos 70 anos de idade), é o câncer. A sua incidência e a sua mortalidade tem se expandido no mundo todo, principalmente devido ao envelhecimento, ao crescimento populacional e também pela mudança na distribuição e no predomínio dos fatores de risco para câncer (BRAY et al, 2018).

Globalmente, as transições demográficas e epidemiológicas apontam para um aumento crescente de câncer nas décadas seguintes. Estima-se que em 2025, o número de casos de câncer, aumentará em 50% devido ao envelhecimento populacional e ao aumento dos fatores de risco no estilo de vida (BRAY et al, 2018; PILLERON et al, 2018; REZENDE et al., 2019).

No ano de 2018, o câncer de pulmão foi o mais incidente no mundo todo (2,1 milhões), seguido do câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). O tipo de câncer mais frequente em mulheres é o de mama (24,2%), seguido pelo, cólon e reto (9,5%), pulmão (8,4%) e colo do útero (6,6%) (BRAY et al., 2018).

No Brasil, a Região Sudeste (mais de 60%), a Região Nordeste (27,8%) e a Região Sul (23,4%) são as regiões geográficas com maior incidência de diferentes tipos de câncer. No Sul e no Sudeste, as principais variações de câncer são as de próstata, as de mama feminina, as de pulmão e as de intestino. Já no Centro-Oeste, além das já citadas acima, acrescenta-se o câncer de colo do útero e o de estômago. No Norte e no Nordeste, os tipos de câncer com mais impacto são o de colo do útero e de estômago, seguido do de próstata e de estômago. A única região do Brasil em que as taxas de câncer de mama e de colo do útero se equivalem entre as mulheres, é a região Norte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2020, o câncer de mama

teve 66.280 novos casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Mesmo sendo considerado um tumor com um bom prognóstico quando diagnosticado e tratado precocemente, o câncer de mama ainda está associado a uma alta taxa de mortalidade no Brasil, sendo de 18.068 mortes de mulheres na última estimativa do Atlas de Mortalidade por Câncer - SIM em 2019 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021; PROLLA et al., 2015).

As causas para a alta incidência do número de casos e da mortalidade de câncer de mama em mulheres são multifatoriais, podendo ser devido a idade, a fatores endócrinos/história reprodutiva, a fatores comportamentais/ambientais e a fatores genéticos/hereditários (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Como citado acima, a incidência do câncer aumenta consideravelmente com a idade, pois, com o avançar dos anos acumulam-se multifatores de risco de para determinados tipos de câncer. Esse acúmulo de fatores associa-se principalmente pela menor eficácia dos mecanismos de reparação celular do organismo do idoso (OMS, 2021)

Assim, o trabalho teve como objetivo comparar a taxa de casos de internações em idosas por câncer de mama no período de 2009 a 2019, entre o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho, de natureza descritiva, utilizou como fonte de informações, o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) com os dados obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), utilizando o censo demográfico de 2009 a 2019 (BRASIL, 2011).

O SISAP-Idoso foi desenvolvido numa iniciativa concomitante da Área Técnica da Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde e do Laboratório de Informação em Saúde (LIS) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e está disponível no site [sisapidoso.icict.fiocruz.br](http://sisapidoso.icict.fiocruz.br) (BRASIL, 2011).

A amostra foi composta pela extração secundária dos dados sobre a taxa de internação de idosos por neoplasias de mama. Para definir internações por neoplasias de mama na população idosa, estabeleceu-se a faixa etária de 60 ou mais. O cálculo foi realizado pelo número de internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)

por neoplasias (CID-10 C00-D48) na população idosa de 60 anos ou mais, por 100 mil habitantes na mesma faixa etária, residente em determinado espaço geográfico no ano considerado (BRASIL, 2011).

As limitações do SIH/SUS é não considerar as internações em unidades hospitalares sem vínculo com o SUS, o indicador é influenciado pela contagem cumulativa de internações de um mesmo paciente, pela mesma causa, durante o período analisado e o sistema de informação utilizado pode não detectar inconsistências na classificação da causa de morbidade informada (BRASIL, 2011).

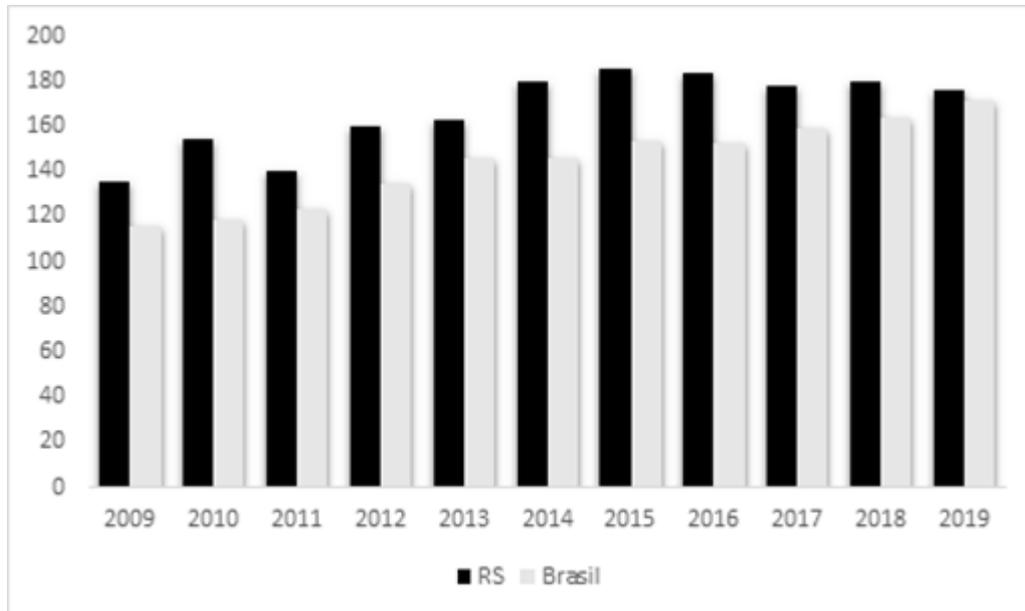
Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e o software Microsoft Office Excel 2010, versão 12.0. Desta forma, os dados foram apresentados na forma de tabelas para interpretação dos dados supracitados.

Pelo fato do estudo estar baseado em dados secundários, não houve a necessidade de aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS**

De acordo com a Figura 1 observa-se que no Rio Grande do Sul a taxa de internações de idosas por neoplasia de mama teve um aumento de 2009 à 2015, seguido então por um decréscimo até 2019, enquanto que no Brasil verificou-se somente o aumento da taxa desde 2009. Ainda verifica-se que o RS apresentou em todos os anos do período avaliado, taxas superiores quando comparado ao Brasil.

Figura 1 - Taxa de internações por neoplasia de mama, em idosas.



Observam-se taxas elevadas no estado do Rio Grande do Sul quando comparadas com o país, levando ao questionamento do porquê o estado possui altas taxas de internações por câncer de mama quando equiparado ao Brasil.

## DISCUSSÃO

O câncer de mama é a neoplasia mais prevalente nas mulheres na maior parte do mundo. Apesar dos avanços obtidos graças à modernização do tratamento nas últimas décadas, ainda, mulheres em faixa etária mais avançada são frequentemente excluídas de estudos clínicos e poucos dados prospectivos são colhidos a seu respeito (MIRANDA et al., 2008).

Em um dos poucos estudos sobre câncer de mama e mulheres com mais de 60 anos, se verificou que elas possuem um risco aumentado em três vezes para o abandono do tratamento, quando comparadas a seus pares abaixo de 55 anos (BRITO; PORTELA; VASCONCELOS, 2014).

As dificuldades do acesso aos métodos de diagnóstico, ao tratamento adequado e a falta de conhecimento da doença podem causar uma piora do prognóstico, resultando

numa chegada tardia das pacientes em estágios mais avançados do câncer de mama (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

É importante destacar a relevância da região da residência em que a mulher vive e a frequência com que ela procura a prevenção ao câncer de mama. Segundo Rodrigues, Cruz e Paixão (2015), mulheres que residem na região urbana do país, realizam mais exames preventivos do que as que possuem residência em áreas rurais, principalmente pelo fato de que o acesso aos serviços de saúde estão mais concentrados nas cidades do que no campo.

Conforme estudo de Girianelli, Gamarra e Silva (2014), o maior acesso à mamografia e métodos específicos de tratamento contra o câncer de mama podem favorecer o diagnóstico precoce nos primeiros estágios da doença, podendo ter uma associação direta na redução das taxas de mortalidade nas regiões do Sudeste e do Sul do Brasil.

Góis e Veras (2010), em seu artigo, afirmam que o câncer ocorre, na maioria dos casos, após os 60 anos de idade, ou seja, acomete principalmente os indivíduos idosos. Essa maior incidência nessa parcela da população pode ser justificada pelo fato de que cerca de 80% de todos os cânceres são relacionados ao tempo de exposição aos agentes cancerígenos.

No Brasil, a incidência de câncer de mama, no ano de 2019, foi de 59.700 novos casos, o que corresponde a 29,5% dos cânceres em mulheres. Para a faixa de 70 anos ou mais, houve um leve crescimento ao longo do anos, enquanto que para as faixas de 40 a 49 anos, houve um leve decréscimo (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). Nas regiões brasileiras, os maiores percentuais na mortalidade por câncer de mama foram os do Sudeste (16,9%) e Centro-Oeste (16,5%), seguidos por Nordeste (15,6%) e Sul (15,4%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

No estudo de Dazzi, Zatti e Baldissera (2014), sobre o estado do Rio Grande do Sul, mostrou que no período de janeiro a dezembro de 2013, ocorreu 50.616 casos de internações hospitalares por neoplasias, sendo que 27.257 foram do gênero feminino, representando 53,85% do total das hospitalizações. A terceira causa que mais causou internações nesse período, foram neoplasias malignas de câncer de mama, sendo cerca de 7,39% (n=3.743). Quando analisada a faixa etária, houve-se o predomínio de internações de idosas dos 60 aos 69 (n=11.963), seguidos dos adultos de 50 a 59 anos (n=11.421).

## CONCLUSÃO

Pode-se perceber que no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil, a tendência das taxas de câncer de mama em idosas foram gradativamente aumentando com o decorrer dos anos, seguindo um aumento muito similar entre os dois. Encontrou-se nos dados deste estudo que as maiores taxas de internações por neoplasia de mama foram encontradas no estado do Rio Grande do Sul, entretando, a literatura pouco aborda o que ocasiona as altas taxas de neoplasias de mamas em idosas no estado.

Ressalta-se a pertinência sobre o conhecimento acerca da taxa de internações hospitalares por neoplasia de mama em idosas, visto que, a literatura nos mostra o forte aumento dos cânceres no Brasil e também no mundo, onde se destaca a neoplasia de mama e a sua forte incidência em indivíduos com mais de 60 anos. A neoplasia de mama é um grave problema de saúde pública, e dados como esses podem auxiliar em planejamentos e ações de saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Área Técnica da Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde; Laboratório de Informação em Saúde (LIS) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **SISAP Idoso**. Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso. 2011.

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **Ca: A Cancer Journal for Clinicians**, [S.L.], v. 68, n. 6, p. 394-424, 12 Sept. 2018.

DAZZI, M. C; ZATTI, C. A.; BALDISSERA, R. Internações Hospitalares por Neoplasias no Estado do Rio Grande Do Sul. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, Iraí, v. 7. n. 2, p. 05-09, jun/ago. 2014.

GIRIANELLI, V. R.; GAMARRA, C. J.; SILVA, G. A e. Os grandes contrastes na mortalidade por câncer do colo uterino e de mama no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 459-467, jun. 2014.

GÓIS, A. L. B. de; VERAS, R. P. Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2859-2869, set. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa de 2020: introdução. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao#:~:text=A%20mais%20recente%20estimativa%20mundial.c%C3%A2nceres%20de%20>>. Acesso em 05 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tipos de Câncer: Câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>>. Acesso em 05 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Conceito e Magnitude do câncer de mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>>. Acesso em 08 mar. 2021.

Organización Mundial de la Salud (OMS). Câncer. [citado em 05 Mar. 2021]. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/cancer#:~:text=El%20consumo%20de%20tabaco%20y,de%20otras%20enfermedades%20no%20>>

PROLLA, C. M. D. *et al* . Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 90-97, fev. 2015 .

PILLERON, S. *et al* . Global cancer incidence in older adults, 2012 and 2035: a population-based study. **International Journal Of Cancer**, [S.L.], v. 144, n. 1, p. 49-58, 30 out. 2018.

REZENDE, L. F. M. *et al* . Proportion of cancer cases and deaths attributable to lifestyle risk factors in Brazil. **Cancer Epidemiology**, [S.L.], v. 59, p. 148-157, abr. 2019.

RODRIGUES, J. D.; CRUZ, M. S.; PAIXÃO, A. N. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3163-3176, out. 2015.

MIRANDA, T. C. *et al* . Câncer de mama na mulher idosa: a visão do geriatra. **Einstein**, [S.I.], v. 6, n. 1, p. 90-92, mar. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **A situação do câncer de mama no Brasil**: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRITO, C.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M. T. L. Fatores associados à persistência à terapia hormonal em mulheres com câncer de mama. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 284-295, abr. 2014.